

## ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE USO CORRETO DE MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO SINTOMÁTICO DAS ARBOVIROSES

Alberto João M'batna<sup>1</sup>, Nicásio Urinque Mendes<sup>2</sup>, Patrícia Sara Semedo<sup>3</sup> Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno<sup>4</sup>, Jeferson Facão do Amaral<sup>5</sup>

**Resumo:** O aparecimento da Dengue no Brasil, doença transmitida pelo mosquito Aedes (Ae.), se deu a partir do século XIX, com os primeiros casos em 1845 no estado do Rio de Janeiro. O Ae. Aegypti apresenta aproximadamente 1 centímetro, é preto com algumas listras brancas no seu corpo e nas suas pernas. Possui características domiciliares, ficando geralmente dentro das casas. Esse projeto de extensão teve como objetivo orientar a população do município de Redenção sobre medidas de prevenção e combate ao mosquito Aedes e sobre o uso correto de medicamentos para tratamento dos sintomas de doenças provocadas pelo mosquito. Foi desenvolvido, no período de abril de 2016 a março de 2017, contando com duas fases. A primeira consistia na revisão da literatura sobre o tema e a segunda se tratava da realização das visitas domiciliares na zona urbana de Redenção e em seguida foi promovida uma campanha educativa na Rádio municipal. Para desenvolvimento das ações educativas na comunidade foram elaboradas Fichas Roteiro. Cerca de 30 alunos da graduação em enfermagem da UNILAB beneficiaram de uma ação educativa piloto para validar as Fichas e rever alterações necessárias para adaptá-las à realidade do projeto. E cerca de 126 famílias de uma área de abrangência de ACS foram assistidas pelo projeto de extensão, dessas, 40 famílias (31,74 %) beneficiaram da atividade educativa. O projeto permitiu seus responsáveis a aumentarem o conhecimento sobre o mosquito Aedes, facilitou ainda saber das experiências que os moradores tiveram com as patologias causadas pelo mesmo e possibilitou-lhes a darem suas contribuições na comunidade para qual a ação foi destinada, também, conhecendo melhor sobre o uso correto de medicamentos utilizados no tratamento sintomático.

**Palavras-chave:** Aedes. prevenção. uso racional. medicamentos.

## INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [albertojom@hotmail.com](mailto:albertojom@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduando em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [mendesnico@hotmail.com](mailto:mendesnico@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: [sarasedo94@gmail.com](mailto:sarasedo94@gmail.com)

<sup>4</sup>Professor Doutor. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Da Saúde, e-mail: [barros@unilab.edu.br](mailto:barros@unilab.edu.br)

<sup>5</sup>Professor Doutor. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Da Saúde, e-mail: [jfamaral@unilab.edu.br](mailto:jfamaral@unilab.edu.br)

O aparecimento da Dengue no Brasil, doença transmitida pelo mosquito *Aedes* (Ae.), se deu a partir do século XIX, com os primeiros casos em 1845 no estado do Rio de Janeiro. Esse período contou com duas epidemias: a primeira entre 1846 e 1848 e a segunda entre 1851 a 1853. Provavelmente a chegada dos navios negreiros permitiu a entrada do vetor responsável para transmissão dessa doença no país, assim como Zika, Chikungunya e Febre Amarela urbana (CORRÊA et al, 2016; GRAM et al, 2013).

O *Ae. Aegypti* apresenta aproximadamente 1 centímetro, é preto com algumas listras brancas no seu corpo e nas suas pernas (PUSTIGLIONE, 2016). Possui características domiciliares, ficando geralmente dentro das casas (ZARA et al, 2016). A fêmea dessa espécie usa preferencialmente criadouros artificiais para depositar seus ovos, podendo estes serem colocados na água parada, limpa ou suja, presentes próximo ou distante das habitações humanas (MARQUES et al, 2013). A transmissão destes vírus pelo *Aedes* acontece quando a fêmea pica uma pessoa previamente contaminada, esta conserva o vírus na saliva, o que a torna capaz de transmitir este vírus nas próximas picadas e pelo resto da sua vida; entretanto, há alguns relatos da transmissão destes vírus com sangue contaminado, perinatal e sexualmente (PUSTIGLIONE, 2016).

No que concerne a automedicação, é o consumo de medicamentos sem indicação de um profissional de saúde com treinamento e autorização para realizar a prescrição ou que aprove fornecimento do mesmo (SILVA et al, 2014). É cultura bastante comum no Brasil e muitos são vítimas disso; segundo a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas, por ano morrem cerca 20.000 pessoas (SILVA et al, 2014). Esta prática tem grandes consequências no tratamento das doenças e ainda conduz a intoxicação, podendo levar ao aumento de recursos para cura de enfermidades, diminuição da credibilidade no profissional médico, piora da qualidade de vida, mas tempo de internação e podendo, também, levar à morte do indivíduo (SILVA et al, 2014).

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um projeto de extensão que teve como objetivo orientar a população redencionista sobre medidas de prevenção e combate ao mosquito *Aedes* e sobre o uso correto

de medicamentos para tratamento dos sintomas das arboviroses provocadas pelo mosquito. O projeto foi desenvolvido em duas fases, durante período de abril de 2016 a março de 2017.

Na primeira fase, foi feita a revisão bibliográfica, sobre arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya). Em seguida, investigou-se a automedicação da população *in loco* para tratar os sinais e sintomas dessas doenças. Depois, prosseguiu-se com a criação de Fichas Roteiro (FRs) sobre a temática para a realização das ações educativas. Após isso, realizou-se teste piloto com um grupo de alunos de curso de enfermagem da UNILAB com intuito de verificar a qualidade das fichas e testar as habilidades do bolsista.

A segunda fase foi dividida em dois momentos. Primeiro momento consistia em efetuar as ações educativas nos domicílios. Essas visitas foram feitas acompanhadas das agentes comunitárias de saúde – ACSs do mesmo município utilizando as FRs como instrumentos de trabalho. Durante os diálogos com a população, faziam-se algumas perguntas a respeito do mosquito e sobre as doenças que ele transmite, sintomatologia, medicamentos utilizados; atentando-se ao conhecimento destes com relação ao tema. A partir daí, aproveitava-se o momento para esclarecer as dúvidas e dar orientações adicionais.

Já o segundo momento, consistiu na realização de campanhas educativas na Rádio do mesmo município, visando a expansão das informações e buscando levar o conhecimento para pessoas que não foram abordados em suas casas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se de um projeto de extensão, viu-se que havia a necessidade de ter algum instrumento de trabalho que permitisse o desenvolvimento das ações educativas, junto à comunidade, com mais objetividade e eficiência. Dessa forma, foram elaboradas FRs contendo informações sobre ciclo evolutivo do Aedes, combate, prevenção, sintomatologia e uso de medicamentos. Cerca de 30 alunos da graduação em enfermagem da UNILAB colaboraram com a ação educativa piloto na tentativa de validar as FRs e rever alterações necessárias para adaptá-las à realidade do projeto. Em seguida, iniciou-se a utilização destas para realização das visitas nas comunidades urbanas do município de Redenção. Um número de 126 famílias, de uma área de abrangência de ACSs, foram assistidas pelo projeto de extensão; dessas, 40 famílias

(31,74 %) se beneficiaram da atividade educativa. Considerou-se satisfatórios esses números das famílias e alunos beneficiados.

Figura1. Fichas Roteiro



Fonte: Adaptado (Google imagens).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, considera-se que o presente trabalho de extensão destinado para os moradores de município de Redenção contribuiu bastante para que os seus responsáveis aumentem o conhecimento sobre o mosquito Aedes, permitiu ainda saber das experiências que os moradores tiveram com as patologias causadas pelo mesmo e possibilitou-lhes a darem suas contribuições na comunidade para qual a ação foi destinada, sobre o que se refere ao combate e prevenção do mosquito e, também, compreenderem melhor o uso racional de medicamentos para o tratamento sintomático das arboviroses causadas pelo mosquito. Desse modo, pode-se dizer que a ação beneficiou ambas partes.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer nosso Deus por ter nos dado a capacidade e força para desenvolver esse projeto. Em seguida agradecemos a UNILAB, pela confiança e oportunidade que concedeu-nos para podermos dar a nossa contribuição no município de

Redenção. Aos professores Dr. Jeferson Falcão do Amaral e Dr. Francisco Washington Araújo Barros Nepomuceno que contribuíram dando orientações necessárias para o andamento desse trabalho e por fim queremos agradecer a secretaria de saúde de Redenção-CE por ter aceitado que esse trabalho pudesse ser desenvolvido para o benefício do município.

## REFERÊNCIAS

CORRÊA, F.V.S. et al. **Aumento de casos de dengue relacionados com fatores climáticos e o meio socioambiental no município de Oiapoque-AP-Brasil: período de 2008 a 2013.** *Ciência Geográfica - Bauru - XX - Vol. XX - (1): Janeiro/Dezembro – 2016.*

GRAM, M.; et al. **Água de abastecimento público de consumo humano e oviposição de *Aedes aegypti*.** *Rev Saúde Pública*, 47(3):579-87, São Paulo, 2013.

Secretaria de Saúde do Estado de Ceará (SSEC). **Boletim Epidemiológico: Dengue, Chikungunya e Zika.** 2017. Acessado em: 20/07/17. Disponível em: <http://www.saude.ce.gov.br/index.php/boletins>.

ZARA, A.L.S.A. et al. **Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão.** *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 25(2):391-404, abr-jun 2016.

MARQUES, G.R.A.M. et al. **Água de abastecimento público de consumo humano oviposição de *Aedes aegypti*.** *Rev Saúde Pública* 2013;47(3):579-87.

PUSTIGLIONE M. **Medicina do Trabalho e doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas: a conduta no caso das febres da dengue, do Chikungunya e do Zika vírus.** *Rev Bras Med Trab.* 2016;14(1):1-12.

SILVA, F.M. et al. **Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem.** *Rev. Eletr. Enf. [Internet].* 2014 jul/set;16(3):644-51. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i3.20850>. - doi: 10.5216/ree.v16i3.20850.